

OVARENSE

NUMERO 864

Proprietario e Editor—Blacido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 10 de Junho de 1900

Os sabios protectores

Ha dias uns sabios protectores, na cidade do Porto, lembraram-se de fazer berrata a proposito da sahida dos toros de pinheiros para a Inglaterra. Atraz d'elles seguiu uma corporação e apoz ella um jornal diario, que anda atraz de popularidade.

Os sabios adduzem como argumento, que se assim continuar a exportação de toros de pinheiros, ficarão em pouco tempo despovoadas as mattas nacionaes, com grande prejuizo para a nossa agricultura; que dentro em pouco ficarão de novo escavados os terrenos, como em tempo antigo.

Grandes sabios são estes que querem que os governos se intromettam na casa dos outros, só para que... a pajsagem se não estrague.

Ninguém percebe qual a razão porque a agricultura nacional fique prejudicada com a exportação dos toros.

Parece-nos até que ella lucra, pois a sahida dos toros valorisa pinhaes, terrenos, que d'antes nenhuma procura tinham.

Com a sahida de toros os pinhaes tem procura: os proprietarios confiados em que breve poderão vender pinheiros, semearão terrenos, que julgam improductivos para outra cultura.

Logo, em vez de a exportação ser origem de terrenos ficarem escavados, produzirá o effeito contrario—terrenos áridos serão convertidos em mattas.

O que fez augmentar espantosamente as mattas no nosso paiz, não foi medidas proteccionistas do governo; mas é unicamente o desaforamento dos terrenos baldios nas freguezias das serras.

Desde que se desamor-

tisaram esses terrenos baldios e passaram a mãos de particulares, houve desde logo a cultura e sementeira d'esses terrenos, apparecendo, como por encanto, grandes mattas novas.

Produzam as mattas resultado na venda dos pinheiros e elles, em vez de desaparecer, crescerão.

Queixam-se de que as terras alcantiladas do Douro, improprias hoje para a cultura da vinha porque o phylloxera as invadtu de todo, e porque lá não se podem lerar estrumes, nada produzem.

E' um erro, essas terras produzem bellas mattas de pinheiros, sem que façam dispendio.

Mas é preciso que as mattas deem lucro, porque semeal-as, occupar com ellas terrenos, para recrear a vista dos sabios patriotas è que nenhum proprietario está.

Que os sabios do Porto se lembrem de pagar as mattas pelo seu valor e que depois as deixem ficar de pé...

Contudo é possível que o governo illudido pelos sabios se lembre de prohibir a sahida dos toros.

Passamento

Acaba de succumbir, n'esta villa, no verdor dos annos, quando tudo nos sorri e encanta, victimada pela terrível molestia da tuberculose, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Zagallo de Lima, filha estremecida do sr. José Maria Z. de Lima e irmã estremosa do nosso amigo sr. Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Nem os cuidados da sciencia, nem os carinhos constantes da familia, que a estremecia e a idolatrava, puderam evitar que a morte traiçoeira tão cedo a arrebatasse d'esta vida para outra, tão mysteriosamente insondavel e desconhecida.

A infeliz senhora contava apenas 25 primaveras.

Que descanse em paz.

A toda a familia da finada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Dizem de Lisboa, que antehontem de manhã appareceu, no Tejo o cadaver de um rapaz de 13 annos, moço de fragata, de nome João Maria Ferreira Marcelino, natural de Ovar.

Do Brazil

Chegaram do Brazil na semana finda, dois conterraneos nossos que gozam no Brazil pelas elevadas posições que occupam no commercio e na industria, géraes e vivas sympathias, conquistadas simplesmente por um trabalho arduo, honrado e constante.

São elles os srs. Francisco de Mattos, filho do nosso velho amigo sr. José de Mattos, e Manoel d'Oliveira Bello; dois sympathicos cavalheiros cheios de vida e possuidores d'um tracto affavel, delicado e deveras primoroso. O sr. Mattos é proprietario d'uma importante fundição de metaes, sita na rua do General Camara, no Rio de Janeiro; e o sr. Bello é proprietario d'uma importante caza commercial de Manãos.

Estes dois cavalheiros veem descançar um pouco da trabalhosa vida do commercio e da industria.

Aos dois nossos amigos os devidos cumprimentos de respeito e d'amizade.

Tambem veio do Rio de Janeiro, em companhia do sr. Francisco de Mattos, de quem é amigo dedicado, o sr. Manoel Antonio d'Almeida e Sousa, natural d'esta villa e d'onde se achava ausente ha 54 annos.

Pesca

Vae mal a safra da pesca na nossa costa.

Ha umas poucas de semanas que esse serviço começou e ainda os pescadores não tiraram resultado de 100 reis.

Junte-se e isto a carestia do milho que até hontem se conservou nas praças da nossa villa ao preço de 15000 reis cada 20 litros.

Hontem chegou milho, mandado pelo governo que esteve à venda no rez-chaussé do hospital ao preço de 760 reis.

Faziam a venda os empregados da administração do concelho.

Hoje continua a venda.

Pequenas noticias

Visitou na quarta feira esta villa o ex.^{mo} sr. Guilherme Fernandes, digno inspector dos incendios da cidade do Porto. S. ex.^a, depois de visitar o edificio dos Paços do Concelho, Hospital e Estação do material d'incendios, foi em passeio recreativo pela nossa ria, onde a Associação dos Bombeiros d'Ovar lhe offereceu um delicado jantar.

Segundo nos informam o sr. Guilherme Fernandes foi agradavelmente impressionado das pajsagens da nossa ria e pela maneira bizarra com que a nossa Associação dos Bombeiros o recebeu. Retirou no comboyo da noite.

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. José de

Almeida, advogado nos auditorios d'esta comarca.

—Desde a semana passada que temos sido asperamente mimoseados com grandes nortadas.

—O sr. conselheiro José Luciano esteve no Paço das Necessidades na segunda feira de tarde, a cumprimentar Suas Magestades e agradecer-lhes os cuidados que tiveram durante a sua enfermidade. S. ex.^a assistiu já na quarta feira à sessão da camara dos deputados, onde foi muito cumprimentado.

—Diz-se que o governo, attendendo ás reclamações que lhe foram apresentadas por varias camaras municipaes, vae reduzir a quota com que estas eram obrigadas a concorrer para o fundo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

—No comboio da noite de domingo, vieram para o Porto, de volta do Brazil, 250 emigrantes.

Transformações!

«CARECA» E «CABELLUDO!»

Depois de ter ficado «careca» segundo resa a chronica, o author da dita compra cabelleira e apparece-nos «cabelludo» mas de gaforina apartada, calça á bocca de sino, grande artista de notas falsas... em desafinadas guitarras com que se acompanhava nos doces cacarejos d'amor que pretende impingir ás suas amaveis leitoras e conterraneas amigas (salvo seja!).

Em o numero 252 da *peanha de S. Miguel* que no alto d'uma *Sobreira* se vê, resa a chronica cabelluda, que o seu author, ao presente—«careco cabelludo» (não admira por estarmos em Mito, mez da tosqüia) *pede á sua vontade, energia e aos nervos um pouco de sensação*, declarando o seu *mêto pelo Sampaio* e perguntando á *conterranea*: «Para que escrever?»

Chora o «careca» (talvez o que cahiu ao poço... etc.) o *mal das arvores e a queda (sic) das campinas; sem ser lavrador*, (claro; é o ajudante que puxa o arado, talvez) *pranteia a morte do verde dos campos*. (Socegue que não falta a palha!)

Confessa que dias antes da chronica, correrá pela estrumeira ou Estrumada e que em todo o caminho não encontrára um unico bocado de *verde* (com que enganar o estomago).

Lamento a fome que passa o «careco cabelludo» pelo trabalho de ruminar constantemente, sem que novas pastagens lhe consolem o bandulho!

E' certo o ditado: Até para ser burro se quer sorte!

Na chronica passada vem elle sonhador, poetico, cheio de cartas de namoro... das *amigas... conterraneas* (já é serousado) e declara-se tão incivil, tão falto de conhecimento d'a-

quelle livrinho que custa desoi-to vintens, chamado «Civilidade», a ponto de confessar que não responderá a uma d'ellas sequer. Mas como quererá elle responder?

Desejará, por simples indicação apenas, saber e conhecer a graciosa... *amiga, conterranea* do «Cabelludo» que, em lettra afiambrada e em papel almiscarado lhe perguntou «se eu serei um *predestinado*; abrir-lhe-hia, par em par, as portas do coração (sem offensa ao «Careca») e em doce *tête-à-tête*, lhe diria o que o Chronista não pode dizer-lhe. *Predestinado!*? Porque o não serei? Conhecedor de que o «Cabelludo» *gosta de entupir as veias*;... sabendo que, á falta do «verde» se entremem a enclotar as moscas com o rabo, piedosa e misericordiosamente lhe dei com o aguilhão da critica, collocado como devia a respeitosa distancia dos seus pés e cabeça! Esbravejou... mas sem perigo, por estar completamente isolado.

Pois não serei *predestinado*? Affirma-o elle e eu corroboro que o fui e sou para, com esta bonhomia particular que tenho, n'este genio tão singular que me incute a sensibilidade e compaixão por todos os animaes que soffrem, o proteger e auxiliar na fome porque passa.

Tosquiado, apresentou-se-nos um «Careca» á altura; cresceu-lhe agora o pêllo, falta-lhe o verde, apertam-n'o as moscas com o calor que se aproxima, e elle, corre pelas *Estimadas* fóra, desesperado, por se não encontrar nas verdejantes campinas do Ribatejo onde os seus eguaes pastam vicejantes relvas! Apesar que este «Cabelludo» é mais mansinho!

Tenho fé, que muito breve, apoz algumas corriditas (sem castigo, ninguém vae) e uma tosqüia em forma, elle se apresente mais polido, mais civilisado, sem muito abanar a cabeça (pois pôde ferir alguém); espero que, com a promessa que aqui lhe faço de lhe comprar um casaquito em Penafiel, umas botas no «Zé da Pícaria», do Porto e uma gravata no «David» da rua de Santo Antonio, na mesma cidade, elle se apresentará então como verdadeiro galan, D. Juan enfatuado, ás suas... *amigas conterraneas*;

Creio que, depois de lhe encher o sacco com abundante verde e de lhe dar o *ferreo palito* para os dentes, elle se apresentará modêlo de finura e... de raça!

E' para estes milagres, para estas chimericas transformações que eu sou um *predestinado*.

E por que não!

Esperemos o bichado que... por hoje tenho dito.

Granja, 30—5—900.

K. Gete.

A carestia do milho

Parece que se faz o possível para obstar a que o governo decreta o abaixamento dos direitos de importação do milho, quando é certo que, no norte, as classes pobres estão atravessando um período de verdadeira fome.

Quanto mais as notícias da carestia se propagam, tanto mais a especulação com esse género de primeira necessidade augmenta.

O governo fez consulta ás autoridades administrativas do paiz, para saber que porção de milho existia em deposito, afim de que a entrada com abaixamento do imposto, em grande quantidade, não viesse prejudicar a colheita futura.

Pois, em vez de se responder depressa e com verdade a essa consulta...

O facto é que ainda não appareceu o decreto que viria, dar o pão a muita gente pobre.

Se o caso se desse em Lisboa...

A pedido da nossa autoridade administrativa, a casa Moraes, de Lisboa, remetteu para aqui uma porção de saccas de milho amarello, o qual se tem vendido ao preço de 760 reis o alqueire de 20 litros. Como a falta de milho no nosso concelho era grande, a concorrência de povo ao Hospital, onde a administração tem o seu deposito, tem sido enorme.

Louvamos a iniciativa do digno administrador do nosso concelho.

Contribuição industrial

O illustrado e integro ministro da fazenda mandou publicar um regulamento novo sobre a contribuição predial e vão-se pôr em execução as medidas necessarias para ser organizada a matriz predial urbana.

Parece, segundo informam alguns jornaes, que o novo regulamento vem acabar com muitos preceitos draconianos das antigas leis.

Bom é isso.

Era de absoluta necessidade a reforma das ma-

trizes, das antigas e mesmo das que ultimamente se fizeram. Estas peccaram por um vicio—a parcialidade e pouco escrupulo com que os louvados, na maior parte das freguezias, procederam à avaliação.

No nosso concelho, as desigualdades foram revoltantes.

As reclamações, que ao depois vieram, pouco orgãosuram, porque nem era possível que uma commissão, por melhor constituida que fosse, tivesse os conhecimentos locais necessarios para regularisar serviço tão cahotico.

O illustre ministro da fazenda presta um bom serviço ao paiz.

Façam se matrizes novas, em que os predios sejam justamente avaliados, para que cada um pague conforme o que possui; e não succeda que os ricos fiquem aliviados e os pobres sobrecarregados, como das mais vezes tem succedido.

Fallecimentos

Fallecen na cidade do Pará (Brazil) no nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues de Figueiredo, genro do fallecido sr. Joaquim Gomes de Pinho, e irmão dos nossos amigos srs. Padre Manoel Rodrigues de Figueiredo e José Rodrigues Figueiredo.

A toda a familia enlutada sentidos pesames.

Tambem falleceu n'esta villa, na segunda feira, a esposa do sr. Pedro Margarido, distribuidor do correio.

Pesumes.

Corpus Christi

Na proxima quinta feira, dia de Corpo de Deus, estará durante todo o dia, a veneração dos fieis, na sala das sessões da camara, a imagem de São Christovão

Santo Antonio

Tambem na quinta feira se realisa a festividade ao milagroso Santo Antonio.

Pesca

Trabalharam na quarta e quinta feira todas as companhas da nossa costa do Furadouro, sendo o producto dos lanços insignificantes.

Desastre—Morte

No comboio curto entre Aveiro e Porto e que passa aqui ás 5 horas da manhã, iam na segunda feira ultima com destino a gran te e popular romaria do Senhor de Mitozinhos, dois passageiros, João Francisco Novo e sua amazia Maria Rita de Jesus, ambos do logar das Aradas de Aveiro; e no logar da Matta proximo do apeadeiro da Carvalheira de Maceda, encostando-se por acaso a Maria Rita à portinhola da carruagem, esta abriu-se repentinamente e a desgraçada foi precipitada à linha, ficando n'um estado lastimoso e deitando grande quantidade de sangue pelos ouvidos e bocca.

Conduzida em maca ao hospital d'esta villa, ali se conservou, sempre sem sentidos, até ás 5 horas da tarde de quarta feira, hora a que exhalou o ultimo suspiro.

A infeliz Maria Rita de Jesus era casada, mas abandonou o marido, que se acha ausente no Brazil, para se juntar com o João Francisco Casal Novo. Este depois do desastre acompanhou-a sempre e nas primeiras impressões fez-se passar por o verdadeiro marido da fallecida.

Este acontecimento cauzou no nosso povo dolorosa impressão.

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de junho, faz Escolastico as seguintes provisões:

Dias 9 a 11—Ventos fortes e frios durante as manhãs em Lugo, Asturias, Huesca Teruel e norte de Portugal.

Dias 12 e 13—Nevoeiros passageiros nos valles dos rios e choviscos na Andaluzia, centro de Hespanha, sul de Portugal e este e sul de Almeris e Murcia.

Dias 14 e 15—Calor, céu nublado e ventos do sul e sueste na Catalunha e Bileares, manifestando-se tambem este tempo em outras regiões da peninsula.

O papel sellado

O «Diario do Governo» publicou uma portaria declarando que no dia 30 do corrente cessam a circulação e validade do actual papel sellado com as armas reaes e o distincto «imposto do sello» a marca d'agua, e que será substituido por outro com numerção a tinta d'oleo no alto de cada meia folha.

Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros vendedores poderão effectuar a troca do antigo papel pelo de novo typo até ao dia 15 de julho na casa da moeda e em todas as recebedorias do reino, não sendo accoite, para nenhum effeito, o que for apresentado depois d'aquelle dia.

Pesca curiosa

Na Laponia os pescadores associam-se com as andorinhas aquaticas, *sterna*, para o trabalho da pesca. No meio do lago

Pallagervi ha uma ilha onde os pescadores vão residir durante certa epoca do anno, construindo cabanas para seu domicilio. Todos os dias de madrugada as andorinhas vão em grandes bandos junto das cabanas e accordam os seus habitantes convidando-os para a pesca.

Com este aviso os pescadores despertam e os bucos convenientemente tripulados depressa sulcam as aguas, precedidos por novens d'aquellas aves. São ellas que dirigem os pescadores, por que apenas descobrem com a sua vista prespicaz alguns cardumes de peixe, vãoam e cantam alegres, param e fazem varias evoluções sobre o local. A este signal os pescadores accodem com as redes, e a pesca é certa e abundante. As andorinhas já se separam dos barcos, e tem largo quinhão, apanhando no ar os peixes que lhes lançam, ajudando até os pescadores a limpar as redes. Terminado este serviço prepara-se nova expedição, precedida e dirigida pelas industriosas aves, e, á tardeinha, os homens e os seus infatigaveis companheiros, todos voltam contentos para terra, descançar das suas fadigas e preparar-se para o dia seguinte.

Se algum dos nossos leitores tem o costume de molhar os dedos com a ponta da lingua para folhear um livro, abandone, pelo amor de Deus, esse maldicto costume, porque expõe a vida a um perigo terrivel. Foi isto mesmo o que ainda ha pouco tempo se descobriu n'uma cidade da Russia. Como a tuberculose tivesse arrebatado quasi todos os empregados da municipalidade, os medicos lembraram-se de submeter os archivos a analyse bacteriologica, constatando que n'elles pululavam os «bacillus» de Koch

Abria-lo-se um inquerito a este respeito, soube-se que o encarregado dos archivos era tuberculoso no ultimo periodo e tinha o habito de molhar os dedos com a lingua para folhear e compulsar cada page. Por esta forma contaminou os documentos submettidos á sua guarda. Com o tempo, os «bacillus» desenvolveram-se ali, creando um verdadeiro foco de tuberculose.

Ora que este exemplo sirva de lição aos que tem o deploravel costume de não poderem folhear qualquer livro sem o auxilio da saliva... E, sobretudo, preciso muito cuidado com os volumes de gabinetes de leitura, que andam quasi sempre pela mão de enfermos ou de convalescentes de todas as doencas

Avisamos tambem os pobres amanuenses do nosso paiz.

Inaugurou-se na quarta feira o sanatorio do Oatão, em Setubal, estabelecido por iniciativa de S. M. a Rainha sr.ª D. Amelia. Tanto as obras do edificio como as installações foram devidas ao cuidado e deliquencia da mesma augusta Senhora.

Tanto a caridade como a beneficencia deoem importantes serviços á familia real portugueza.

Ao chronista

DO

«ROL DA LAVADEIRA»

Grande chronista «Careca»:

Afinaste-me a rebecca
Nos dois tons de «Sol e dó!»
Cá 'stá a Musa afinadinha
Prompta para a palestrinha,
P'ra mais ninguem-p'ra ti só!

Ha já tempos, um «Chi-Cotte»,
Anda metido n'um bote,
Sem nunca o bote qu'erer dar!
Tu, hoje, mais cabelludo,
Com rabo, cornos e tudo,
Queres a tosquia apanhar!

Mis, receio; que é sabido
Tu seres «Careca» cahido
Dentro d'um profundo poço,
Vindo de lá alagado
Com... não sei quê... perfumado
Desde os pés té ao pescoço!

«K. Cotte» que bem se arranja,
Ja d'ha muito, lá na Granja,
D'espera, esperava por ti;
Eu, sem ter genio tão agre,
Com muito sal e vinagre
Curo-te as frias aqui!

Não corras muito na arena
Por que, crê, que tenho pena
Que nas corridas, depois
De fugires a qualquer sorte,
Dês um trambolhão tão forte
Que quebres *algum dos dois!*

Arnaldo Godart.

Litteratura

O CABO DO MUNDO

Quando os dois pastorinhos largaram da sua Aldeia, os rouxinollos ao verem-lhes o lindo cabello loiro disseram:

—«Olha o sol que se vae embora...»

E pozeram-se a chorar as mais sentidas trovas que havia no seu coração.

As orelhas do seu rebanho e mais o seu cão de gado ficaram-se no monte maguados de aquella ausencia; e, como a tristeza entrasse de os combater, em poucos dias se finaram e os abutres consumiram os seus cadaveres.

Os dois pastorinhos loiros, ambos arrumados ao seu cajado pastoril, foram seguindo o seu caminho, embalados nos olhares um do outro, sem de leve repararem no pasmo que os seus cabellos e os seus olhos deixavam na gente que os via passar.

Para farnel de jornada, metteram flores e beijos no sorriso; e, como recebiam que a sede os atacasse a meio do caminho, levaram duas gotas de agua dentro d'um chavelho doirado.

Sobre as suas cabeças ia caminhando uma estrella na direcção do poente; e, como tinham de atravessar mares e montanhas a cauda d'ella servia-lhes de berço onde embarcaram e assim iam vencendo os perigos da jornada.

Chegaram á primeira cidade. A sentinella que guardava as torres de menagem, perguntava-

O Ovarense

ram:

—«O' senhora sentinella, é por aqui que se vai para o Cabo do mundo?»

E a sentinella disse-lhes com a ponta da lança o caminho que tinham a seguir.

Aos pobresinhos que topavam pelas estradas iam dando do seu farnel, recebendo em troca o sorriso agasalhador dos seus olhos pacíficos. As feras do bosque, depois de provarem da sua merenda, iam-nos acompanhando por esse mundo além, doces como rolas. E a propria fronda das devezas se baloiçava em leque, quando elles passavam, para os refrescar do grande calor em que iam.

Chegaram á segunda cidade. Os homens d'aquella terra usavam andar nus e tinham pés de cabrito, o que era grande maravilha aos olhos ingenuos dos peregrinos.

A um Principe que se ache-gou, curioso, á beira d'elles perguntaram:

—«O' senhor Principe, é por aqui que se vai para o Cabo do Mundo?»

E o Principe olhou para as bandas do poente; e n'uma linguagem que muito se parecia com o biltio das suas ovelhas, disse-lhes que caminhassem sempre em frente.

Entrando na linha do Ceu ia-se abaixando de tal maneira sobre elles, que por pouco as espumas das ondas, quando o olhar se embebecia, chegava a attir-lhas com os seus orvalhos. Se elles alli tivessem á mão o mastro d'uma fragata, a que pudessem trepar, talvez chegassem ao Ceu com o dedo.

Mas, adiante dos seus passos, havia ainda muito caminho para caminhar!

Iam agora encontrando creaturas de muito diversas feições, com um braço só, tres pernas, e fallando por uma bocca que tinham aberta a meio do peito. E, vendo á beira d'um caminho uma arvore a curvar-se sobre a terra, assim em ar de quem trabalhava, batendo os ramos e cantando, ficaram surprehe-n-didos de saber que essa arvore era um cavador que anda a arrotear a sua fazenda para as sementeiras.

E assim lhe perguntaram:

—«O' senhora arvore é por aqui que se vai para o Cabo do Mundo?»

E um passarinho que ella trazia na cabelleira a prender-lhe as tranças com a garra de seda do seu ninho, respondeu-lhes que fo-sem caminhando n'aquelle sentido, que lá iriam dar...

Passaram mais adiante por um gato preto que vinha á maneira de grande senhor, a sair do seu ca-tello. E o gato mal que os viu, tirou o capete que trazia, descalçou os seus guantes, fez tres mesuras rasgadas, e veio beijar os pés dos peregrinos...

Entretanto o Ceu abaixava-se cada vez mais, a ponto de que a rama das roseiras tocava nas estrelas e lhes sacudia o pó... E de tal maneira o Ceu se ia abaixando, que a luz dos cabellos confundia-se com a luz d'elle parecendo tudo uma gran-

de labareda de oiro a destrançar-se. Se tivessem ali á mão um tapete de seda, onde pudessem poisar, decerto que os seus labios chegariam á Via Lactea e provariam do seu leite...

A uma certa altura da jornada, porém, quedaram-se de repente, captivos d'uma linda musica que lhes fazia o andar mais leve. Diante das suas passadas adria-se agora, de subito, uma garganta de fogo, como a bocca d'um vulcão, d'onde vinham lavas aromaticas e, ao mesmo tempo, uma tal frescura de orvalhos, que parecia ser aquillo uma fogueira a arder n'um rio d'incenso...

Extasiados de tão grande maravilha, e vendo que a estrella se cortava alli inesperadamente, os dois pastorinhos pregaram os seus cajados no chão e deixaram-se ficar a ouvir a musica que os acariciava...

Comeram as ultimas migalhas do seu farnel, que eram dois beijos quebrados e a semente d'uma flor; e, encostando as loiras cabeças ao galho dos seus cajados, adormeceram.

A musica não cessou de orvalhar sobre elles, como se fosse uma nevada de beijos a penetrar sobre as suas frentes adormecidas. O seu cabelo, como as brisas o agitassem, topava com a face do Ceu. Não sei dizer de que tecido delicado seria feito o seu sonho, nem de que pedras preciosas seria constituído o seu palacio de chiméras...

Só sei que, ao outro dia, uma linda morena, de manto azul, se chegou aos dois peregrinos adormecidos, trazendo ao peito um rico broche de sete diamantes. E, tocando-lhes de leve nos hombros, assim os despertou:

—«Olá, bons velhinhos! Quem vos trouxe por estas terras?»

E elles ficaram deslumbrados de ver aquella estatueta de luz a fallar-lhes!

—«Largámos hontem da nossa aldeia, á procura do Cabo do Mundo... Mas quem sois vós que nos fallaes assim?»

Os sete diamantes do broche fizeram-se em sete estrelas, do feito de punhas.

Era nossa Senhora.

—«Não foi hontem que partistes—lhe disse ella.—Ha já um seculo que chegastes aqui! Reparaí nos vossos cajados...»

E quando os dois pastorinhos se voltaram, viram atraz de si, em vez dos seus bordões, duas grandes arvóres, cheias de rama e de ninhos! Maior foi o seu espanto ainda, quando, sobre o espelho d'uma corrente de agua que alli corria, viram retratadas as suas figuras, corcovadas e ecanecidas, que ambos por um momento julgaram estar vendo o retrato do prior da sua aldeia... A agasalhar-lhes os pés, havia um basto frouxel de flores, que uma semente esquecida do seu farnel ali fizera nascer...

—«Ouvistes aquella musica?»

—perguntou-lhes Nossa Senhora.

—«Foi ao som d'ella que adormecemos?»

—«Pois é lá o Ceu...»

E, quando iam a narrar-lhe

as coisas da sua jornada, as suas fallas principiaram a casar-se á musica do Ceu, de maneira que, de alli até lá, as suas palavras foram um ro-zario de harmonias, a desfiar-se aos beijos...

Adolpho Portella

Secção Agricola

O CULTIVO DA CEBOLA

O augmento crescente d'exportação da cebola, e os preços cada vez mais elevados que alcança este producto, justifica a extenção que d'anno para anno se dá á sua cultura, uma das mais remuneradoras.

De principio, os exportadores faziam as suas compras servindo de typo não o peso mas a quantidade, e assim o lavrador procurava obter a maior porção de bulbos, preocupando-se pouco com o seu tamanho, porque o augmento que alcançavam as remessas mais gradas não compensava a maior superficie que se era obrigado a conceder-lhes.

Hoje as condições do mercado variaram por completo: o exportador compra a cebola a peso, e apesar d'isso, o agricultor não mudou d'habitudo e cultiva a plantando-a tão junta, como outr'ora, sem notar o prejuizo que lhe resulta de pratica tão viciosa.

Para demonstrar praticamente o erro áquelle que lhe concede limitado espaço, fez-se ultimamente um ensaio comparativo, consistente em plantar varias parcelas d'igual superficie pondo todas a cebola á distancia habitual, e segundo esta cabem em cada metro quadrado uns 45 bulbos até ao espaçamento de 10 cebolas em igual extenção.

As condições do cultivo foram identicas em cada parcella, sendo em todas a mesma variedade de cebola no mesmo grão de desenvolvimento, a todas se deu eguaes cuidados, fazendo-se a transplantação e colheita ao mesmo tempo, sendo os resultados bem diversos, segundo se depreende por estas cifras que se referem á extenção superficial de 10 metros quadrados por cada parcella:

Peso total da produção (kilos): primeira parcella, 15; segunda, 23, 50; terceira, 23, 15; quarta, 30, 20; quinta, 33, 25; sexta, 30.

Numero de cebolas colhidas: primeira, 343; segunda, 269; terceira 201; quarta 134; quinta 93; sexta oitenta.

Peso medio de cada cebola (grammas): primeira 0, 50; segunda 0, 140; terceira 0, 180; quarta 0, 220; quinta, 0, 266; sexta 0, 300.

Deduz-se que quanto mais espaçadas, a produção corresponde de maior em peso com menor numero de bulbos, até ao limite de 93 plantas para cada 10 metros de superficie que corresponde ao de 32; 25 kilos com o peso medio por cebola de 307 grammas.

Seguindo as indicações dos dados apontados, o lavrador en-

contrará no final, uma economia de duas terças partes da planta que necessitaria encostando-se ao systema actual de cultivo, rendimento duplo e n peso, para os trabalhos d'escar-da, menor tempo na plantação e arranque, notavel redução no guano empregado e possibilidade d'aproveitar o terreno misturando por entre a cebola quando ella se encontre no final da vegetação, uma planta qualquer, cujas raizes se desenvolvam a maior profundidade.

Vale a pena repetir o ensaio indicado e se se fizer com o seu quê de cuidado, de prompto se generalisará o convencimento que o mesmo produzem 10 cebolas grandes, que 50 á distancia que actualmente se costuma.

Agora o necessario era encontrar uma variedade de cebola que alliase ao grande crescimento, a vantagem de ser de facil e segura conservaço.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece, por este meio, muito penhorado, a todas as pessoas de sua amizade que o cumprimentaram no dia do fallecimento de sua esposa, e a todos protesta o seu profundo reconhecimento

Ovar, 7 de junho de 1900.

Pedro d'Oliveira Margarido

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros 500 reis
Idem de 52 numeros 900 reis
A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.

deven ren...
ate de...
odas "A Moda Elegante"
3.º...
odem...
a do...
"MODA E..."
em Par...

VICE CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'esta districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

O bicharel Francisco Antonio Pinto deseja vender o seu predio, sito ao Caes d'Ovar. Receberá propostas na sua casa em Aveiro.

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa na rua da Praça, d'esta villa, dirija-se a J.A. R. da Silva.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consel geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MARKET PHARMACY
JAMES

FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de-
beis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras d'grammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B. a Vista, 62

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSE DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente até aviso em contrario.

Não se acceptam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administracção, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25100 reis; tres mezes 15100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio a mesma firma, 242, rua urea, 4.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 4:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacção para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

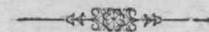
O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27



Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacções de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.



Tem á venda o Código de posuras muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS PUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHEROURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millionara, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldta—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condicções da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores BIL M & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.